



ESBOÇO SOBRE ENTRELAÇAMENTOS NARRATIVOS E OS 10 ANOS DE HISTÓRIAS FORMATIVAS NO CIRANDAR: RODAS DE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA

Rafaela Engers Günzel (rafaela.gunzel@gmail.com)

Aline Machado Dorneles (lidorneles26@gmail.com)

Eixo temático 2. Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTO

Desde já, anuncio a adoção de uma perspectiva narrativa como modo de fazer e de contar as tramas que enlaçam o Cirandar: rodas de investigação na escola com minha constituição formativa docente. A narrativa (auto)biográfica permite escrever sobre nossos próprios discursos, e aprofundar o processo de documentação narrativa pela investigação pedagógica da própria experiência, e assim se transforma num saber pedagógico validado, sem regras ou moldes, a não ser a própria práxis (SUÁREZ, 2017). Enquanto pesquisadora em doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, intenciono investigar experiências da rede formativa Cirandar que põe em evidencia a autoria dos professores ao investigar a própria prática educativa.

O Cirandar é um projeto de formação acadêmico-profissional de professores iniciado em 2012 na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tem como principais fundamentos a escrita, leitura e partilha entre pares. Estar em roda, priorizando a troca de experiências entre os educadores sobre suas próprias realidades e fazeres cotidianos, é um dos pilares pensados para estar em constante formação.

Ramalho e Porta (2019) colocam que aproximar-se narrativamente da educação significa ver e pensar o ensino como vida que se vive, caminhos que se cruzam e vivem. Para tanto, ao adentrar a perspectiva narrativa no processo de investigação, se faz importante que o pesquisador seja parte efetiva da experiência, como sujeito que faz e vive intensamente o objeto de estudo. Com isso apresento a seguir algumas informações sobre a constituição do Cirandar, que em 2021 completa 10 anos, e junto dessa complexa tarefa de investigação assumida, procuro trazer os entrelaçamentos entre a minha história formativa e os caminhos traçados pelo Cirandar.

2. HISTÓRIAS DE FORMAÇÃO

Normalmente, a Universidade toma para si a responsabilidade de realizar o papel de formação, por ser algo que lhe caberia pelo caráter iminentemente pedagógico, sendo assim, na maioria das vezes é ela a protagonista no planejamento das ações formativas desenvolvidas, contanto com pouca participação de professores da rede na definição de objetivos e decisões. No Cirandar, parte-se do pressuposto que a melhor formação é aquela desenvolvida conjuntamente entre professores da



rede básica e universitária.

Essa foi uma das primeiras compreensões que tive ao chegar no Cirandar em 2018 e logo de imediato integrar a coordenação. Na época, mesmo recém graduada e com o mestrado todo pela frente, percebi que estava adentrando um coletivo pautado em princípios de trabalho colaborativo e de escuta atenta ao outro, preocupado em construir um processo de formação construído e organizado com os participantes.

Pela análise da área de atuação solicitada para que o participante preencha no momento da sua intenção de participação no Sistema de Inscrições da FURG é possível dimensionar a distribuição deles entre os mais diversos níveis e modalidades de educação. Temos participantes que se dizem estudantes de Licenciatura, estudantes de Pós-Graduação, docentes da rede Federal, Estadual, Municipal, rede pública e privada. Essa dimensão de lugares dos quais vêm os participantes para integrar as rodas do Cirandar, cria um arquétipo de experiências muito vasto. Isso fica nítido ao ouvir as narrativas nas rodas e ao ler as escritas dos relatos dos participantes.

A escrita é proposta como modo de pensar (MARQUES, 2008; GALIAZZI, 2003), dessa forma os professores ao escreverem a respeito de suas experiências vividas nos espaços escolares produzem significados sobre a ação docente, que na partilha com outros professores, favorecem o (re)pensar, (re)significar e (re)construir as práticas educativas. O processo formativo do Cirandar se desenvolve a partir de uma metodologia de trabalho que intensifica a interação entre professores, e os relatos de experiência são constituídos de narrativas vivenciadas pelos docentes, a partir daquilo que ele decide relatar e investigar.

Esse é outro aspecto que chama minha atenção na chegada ao Cirandar. É um processo considerado como formação continuada, mas feito pelas experiências partilhadas por cada sujeito narrativo que ali se faz presente. Não há nenhuma outra tradicional estruturação, envolvendo palestra, mesa redonda e etc.. Quando me apercebi desse aspecto, passei a olhar atentamente à história do Cirandar, como ele foi fundado e em que lugares ele se respalda.

A influência de outras redes, dentre elas a Rede de Investigação na Escola (RIE) e a Rede que envolve outros países latino-americanos, tem grande parte de influência na organização do Cirandar, onde cada participante vem para partilhar uma experiência que é essencialmente sua. No Cirandar é possível abrir o ato de investigação ao pequeno e corriqueiro, aquilo que parece mínimo, e que muitas vezes, consideramos até mesmo como desimportante (GUEDES e RIBEIRO, 2019). As temáticas de estudo e escrita são da escolha particular de cada sujeito narrativo.

Em cada edição organizam-se salas, onde os participantes reúnem-se em grupos menores para conversar sobre o que estão pensando em investigar ou já investigando. Essa etapa acontece geralmente no mês de agosto ou setembro de um ano e no mês de março ou abril do ano seguinte, os participantes são novamente organizados em salas com a escrita de seus relatos já concluídas, lidas por um par e reescritas. Para o encontro final da sala organizada o participante submete o relato final no sistema e a coordenação reúne e disponibiliza os relatos para que cada sala possa realizar a leitura previamente ao encontro.



Quadro 01: Relatos produzidos pelos participantes no processo de formação

Edição	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Nº de relatos	94	51	143	113	80	31	56	96	110	774

Fonte: <https://cirandar.furg.br/>

O quantitativo de relatos apresentado no quadro condiz com o número aproximado de participantes que completaram todas as etapas da formação, sendo alguns relatos em duplas ou coletivos maiores. A partir desses relatos, houve um movimento de seleção, realizado pelos próprios participantes, indicando sempre dentro de suas salas os relatos que consideravam mais pertinentes para publicação em livros e/ou e-book. Até o momento em que escrevo esta narrativa, o Cirandar publicou um total de 4 livros e um e-book (DORNELES, 2021; GALIAZZI, 2013; 2014; 2016; 2018) e possui um e-book em processo de organização. Todos os relatos podem ser consultados no site do Cirandar (fonte do quadro)

Na edição 2019, o Cirandar já vinha dando indícios de expansão ao contar com outros seis polos de atuação, além da cidade de Rio Grande. E, em 2020, o contexto de atividades remotas vivenciado possibilitou a presença de participantes residentes em 8 estados brasileiros diferentes, dentre eles: Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pará, São Paulo e Distrito Federal. Essa expansão também contou com a integração de um trabalho colaborativo com um grupo de coordenadores, parceiros de longa data com o Cirandar. Esse grupo tem auxiliado na organização do trabalho nas salas online, atuando como mediadores. Os integrantes desse coletivo são professores vinculados a diversas instituições de ensino, tanto superior quanto básico.

Na edição 2021, comemorativa de 10 anos, o Cirandar vem se compreendendo como uma Rede. Ao seguir o trabalho colaborativo com os parceiros coordenadores, elaborou-se a ideia de Redes em Rede, já que há envolvimento de distintos grupos de pesquisa e instituições. Quando o coletivo elaborou essa proposta, fiquei a pensar em meu projeto de tese, que o Cirandar faz parte, e sobre as tramas que a história formativa que me constitui se entrelaça com os movimentos em Redes. Essa indagação é um aspecto de investigação narrativa a ser aprofundada e compreendida. Pontuo que as Redes são parte da minha formação desde a graduação na UFFS, pois meus formadores são provenientes das formações em Redes e mantém envolvimento com elas. Vivenciei também, ainda na graduação o Programa de Educação Tutorial, no projeto PETCiências, que pode ser considerado pelas suas ações coletivas como uma Rede.

3. CONSIDERAÇÕES E A IDEIA DE REDE

O Cirandar foi inspirado em experiências anteriores de constituição de redes,



especialmente na forma de projetos de formação de professores de Ciências entre as universidades UNIJUÍ, PUCRS e FURG. Essa parceria foi institucionalizada em 1981 pela política pública CAPES/PADCT de formação de 'Redes' quando surgiu a Rede ACOMECIN - Ação Conjunta para a Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática no Rio Grande do Sul - em que universidades gaúchas articularam-se em torno de ações conjuntas.

Além disso, o Encontro sobre Investigação na Escola, faz parte das redes inspiradoras do modelo constituído pelo Cirandar. Evento anual desde os anos 2000, é desenvolvido pela RIE em parceria com a Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS).

Outro movimento influente na proposta do Cirandar é a Red Iberoamericana de Colectivos Escolares y Redes de Maestros/as que Hacen Investigación y Innovación desde la Escuela y Comunidad, composta por países latinoamericanos que se organizam em redes que investigam suas práticas pedagógicas e proporcionam a inovação no espaço da escola.

Neste momento, em que o Cirandar comemora 10 anos de atividades, estamos realizando um movimento de compreensão e análise da história do projeto. O que já é possível sinalizar, é que o Cirandar deixou de ser um projeto de extensão com o objetivo de ser parte da formação continuada de professores para se tornar também uma Rede. Esta Rede, conta atualmente com a participação de inúmeras instituições de onde provém os coordenadores de sala (além da FURG e das escolas de educação básica de Rio Grande, temos colaboradores da UNIPAMPA, UFRGS, IFRS, UFFS, UFPEL, UFGD e UFSM).

A ideia de Rede tem se concretizado nas interações que foram amplificando-se pela vontade de estar em coletivo, partilhando experiências com os pares. Um pressuposto que levanto, é de que o desafio da produção escrita vai se qualificando pelo diálogo com o outro, independentemente da temática, de modo que os participantes se envolvem com a formação acadêmico-profissional assumindo-se como pesquisadores e produtores de um tipo específico de conhecimento, que é o conhecimento do professor. Assim, as autorias se constituem, com crescimento de todos os envolvidos.

O Cirandar promove autonomia, interação, cooperação e criatividade. Acredito que o projeto assume um papel importante ao possibilitar um espaço para que a experiência seja partilhada e documentada narrativamente, para que possamos nos perceber em mudança, por meio, da experiência narrada. E perceber também, a constituição das nossas docências.

5. REFERÊNCIAS

CACCIAMANI, Jackson; GALIAZZI, Maria do Carmo. Os Encontros sobre Investigação na Escola: espaçotempo de formação acadêmico-profissional de



professores de Química. *Contexto & Educação*. Editora Unijuí. Ano 27, nº88, jul/dez. 2012.

DORNELES, Aline Machado. *Cirandar: rodas de investigação na escola*. Rio Grande: editora da FURG, 2021.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de Ciências. Injuí: Editora Unijuí, 2003.

GALIAZZI, Maria do Carmo. *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*. São Leopoldo: Ed. OIKOS, 2013.

GALIAZZI, Maria do Carmo. *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*. São Leopoldo: Ed. OIKOS, 2014.

GALIAZZI, Maria do Carmo. *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.

GALIAZZI, Maria do Carmo. *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*. Rio Grande: Editora da FURG, 2018.

GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago. Revelar-se ou Ocultar-se? Apontamentos para pensar uma pesquisa educativa. In.: GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago (org.). **Pesquisa, Alteridade e Experiência**: metodologias minúsculas. Rio de Janeiro, AUVU, 2019, p. 19-46.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é Preciso**: o princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RAMALHO, Francisco; PORTA, Luis. Localidad, descolonialidad e inmediatezen la historia de la educación: narrativas del bachillerato argentino. **Revistas entreideias**, v.8, n.1, p. 143-158, Jan./Jul., 2019.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Relatar la Experiencia Docente: La documentación narrativa del mundo escolar. **Revista Teias**, v. 18, n. 50, p. 193-209, Jul/Set de 2017.